

320

AVALIAÇÃO DA PARTICIPAÇÃO DE PEQUENO NÚMERO DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS EM UM PROGRAMA DE TRATAMENTO DO TABAGISMO. *Fernanda Kreische, Angélica Dal Pizzol, Tiago Spiandorello, Diogo Sandri Soligo, Raquel Boff, Maurício Michele, Wilson Paloschi Spiandorello e Liliana Zugno Filippini (orient.) (UCS).*

Objetivo: Avaliar a participação de pequeno número de estudantes da Universidade de Caxias do Sul (UCS) em um programa de tratamento do tabagismo. Método: Delineamento transversal e comparativo entre alunos que se inscreveram em um programa de tratamento do tabagismo com os que não se inscreveram. Resultados: De 108 não inscritos, 103 (94, 4% IC 88, 29 a 97, 93) não mostraram intenção de parar de fumar. As comparações entre inscritos e não inscritos mostraram diferenças estatísticas nas idades, respectivamente 35 e 23 anos, $p < 0,001$; tempo de tabagismo em anos, 19, 42 e 7, 36, $p < 0,01$; consideraram-se viciados, 100% e 58, 5%, $p = 0,047$; acreditam que podem parar de fumar quando querem, 7, 1% e 22, 6%, $p = 0,02$; desconhecem os motivos de fumar, 37, 5% e 12, 00%, $p = 0,03$; sofrem discriminações, 42, 9% e 9, 3%. Conclusão: Identificou-se, nos estudantes universitários, uma fase refratária ao abandono do vício, classificada por Prochaska e cols, como fases pré-contemplativa e contemplativa. Os alunos conhecem as doenças provocadas pelo cigarro, contudo 41, 5% deles não reconhecem ser viciados. O conceito de dependência a drogas não se aplica a esses estudantes; parece mais adequado considerar dependência à nicotina a partir do consumo de 100 cigarros ao longo da vida. Outros fatos que passam despercebidos a esses alunos são que eles estão vivendo a primeira fase da história natural do tabagismo e que estão apostando em não ter doenças futuras.